

A QUESTÃO ÉTICA QUANTO AO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA CONCLUSÃO DE CURSO DE DIREITO DA UniEVANGÉLICA

Antônio Alves de Carvalho¹

Adriano Gouveia Lima²

Bruna Melo³

Gracy Tadeu Ferreira Ribeiro⁴

Marcos Ricardo da Silva Costa⁵

Priscila Santana da Silva⁶

Rubem Alexandre Maia Fontes⁷

José Rodrigues Ferreira Júnior⁸

RESUMO

Este trabalho acadêmico apresenta um relato de experiência acerca da atuação do Núcleo de Trabalho de Curso (NTC) do Curso de Direito da UniEvangélica no ano de 2024, abordando a questão ética quanto ao uso da inteligência artificial na pesquisa no âmbito do ensino superior. Destaca a importância de se enfrentar as demandas contemporâneas com cuidado, ética e competência técnica, ensinando aos alunos a utilizarem essa modalidade tecnológica de maneira adequada, garantindo a integridade da produção acadêmica. Assim, a experiência relatada serve como um exemplo de como a UniEvangélica tem se dedicado a formar profissionais conscientes e responsáveis, capazes de lidar com as inovações tecnológicas de forma ética e eficaz, contribuindo para um processo educacional mais significativo.

PALAVRAS-CHAVE: Ética; Ensino Superior; Inteligência artificial; Pesquisa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) é uma instituição de ensino superior comprometida em oferecer ao corpo discente o mais elevado padrão de formação acadêmica. Para tanto, tem oferecido ao corpo docente, periodicamente, espaços de reflexão e de treinamento sobre a prática do ensino e sobre o fenômeno da aprendizagem, sempre considerando os valores institucionais cristãos que sustentam sua missão e seu labor. Dessa empreitada, surgiu a preocupação de que as grandes demandas da atualidade sejam compreendidas e enfrentadas com cuidado, ética e competência técnica.

Não há dúvidas de que uma das questões de maior preocupação entre os docentes pesquisadores, em especial no campo das Ciências Humanas e das Ciências Sociais, envolve a má

¹ Professor Mestre do Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás. carualius@hotmail.com

² Professor Mestre do Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás. gouveialima@hotmail.com

³ Professora Especialista do Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás. brunamelo@unievangelica.edu.br

⁴ Professora Mestra do Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás. gracy.ribeiro@unievangelica.edu.br

⁵ Professor Mestre do Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás. marcoscostaprof@gmail.com

⁶ Professora Mestra do Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás. eumar.junior@unievangelica.edu.br

⁷ Professor Mestre do Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás. rubemmaia@live.com

⁸ Professor Mestre do Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás. Jose.junior@docente.unievangelica.edu.br

utilização das ferramentas de inteligência artificial. Sabe-se que não somente podem ser usadas em fraudes na produção intelectual acadêmica, como podem acabar frustrando o processo de ensino-aprendizagem se não utilizadas corretamente.

Nesse contexto, o presente opúsculo se entrega à academia para compartilhar uma experiência focalmente estabelecida no Núcleo de Trabalho de Curso do Curso de Direito da UniEvangélica, no ano de 2024, acerca da abordagem realizada perante os alunos quanto ao uso de inteligência artificial tendo por ponto deliberado de ensino os aspectos éticos quanto ao uso da tecnologia em questão.

A ética, de um modo geral, pode ser pensada como a “parte da filosofia dedicada ao estudo dos valores morais e princípios ideais do comportamento humano” (Luz; Souza, 2015, p.395). Assim, ela diz respeito a uma dimensão comportamental humana circundada pelo sentido da moralidade, que perpassa todas as esferas da vida, incluindo a educação. Ela pode ter nuances distintas a depender dos referenciais teóricos pelos quais o pesquisador pretende empreender a leitura de uma dada realidade fenomênica.

No que diz respeito à relação entre o papel da Universidade e a ética, muito se poderia dizer que não cabe neste breve relato. Em apertada síntese, pode-se mencionar que a Universidade se ocupa do ensino, da pesquisa e da extensão. Estas três frentes devem ter, na seiva que corre em seus veios, a preocupação com a formação integral do seu corpo discente, de modo que leitura se procure promover reflexões sobre o sentido da prática deontologicamente orientada para o bem e para a transformação social.

Nesse sentido, deve-se ter em mente, contudo, que a educação enquanto processo não se limita ao âmbito de instituições de ensino formal, antes, como dizem Bock, Furtado e Teixeira (2023, p.273), “[...] educamos as novas gerações na família, no trabalho, nos rituais, nas atividades de lazer e nas atividades culturais”. Observa-se, ainda que, na prática, o processo de aprendizagem pode ser meramente mecânico ou, indo além, revela-se como significativo, de modo que as novas habilidades e competências sejam incorporadas às prévias estruturas mentais (Bock; Furtado; Teixeira, 2023). Desse modo, a articulação entre ética e ensino da pesquisa no âmbito universitário se revela da mais elevada importância.

Nesse campo específico da produção intelectual acadêmica, os desafios são grandes e a reflexão ética muitas vezes acaba se revelando empírica e casuística. Na prática do cotidiano, questões vão surgindo que, por vezes, parecem dilemas insolúveis. Um dos fatores relevantes da questão consiste na dificuldade de se compreender plenamente um dado fenômeno estando nele inserido. Dizendo de outra forma, parece ser mais difícil estabelecer uma análise objetiva e

particularizada sem o devido distanciamento necessário. Possivelmente, no futuro, olhando-se para o fenômeno pretérito, poder-se-á conceber outras soluções.

A inteligência artificial, como se ilustra pelo *ChatGPT* (2025) pode ser ferramenta a contribuir para a construção de um bom Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Um dos aspectos práticos de relevo diz respeito aos comandos que o pesquisador deve dar para o *software*⁹ a fim de obter resultados pertinentes. Os comandos devem ser precisos e contextualizados. O aluno deve aprender a informar para ser informado de modo dialogal, para que uma busca de informações como endereços eletrônicos, artigos científicos ou outros dados de relevo seja otimizada.

O acadêmico, contudo, deve buscar ter conhecimento prévio sobre o assunto, para que sua interação com a tecnologia seja mais efetiva e direcionada. Isto pode fornecer uma dimensão em que *insights*¹⁰ para a pesquisa podem verdadeiramente surgir da interação. O software pode sugerir estruturas alternativas ou fazer comparações acerca de dados informados pelo acadêmico. Isso pode propiciar uma leitura sinóptica dos elementos informacionais que, pela visão em sobrevoo, pode permitir uma análise crítica mais assertiva.

Deve-se ponderar ainda que, o acadêmico, ao interagir com tal tecnologia, deve estar consciente de que ele não precisa se valer dela como uma espécie de enciclopédia (por vezes, as informações da inteligência artificial podem ser imprecisas). Ele pode alimentá-la com dados e organizá-los e analisá-los pela ferramenta.

Isso leva a uma ponderação prática. Percebe-se com abundante clareza que o acadêmico dotado de senso de probidade e comprometido com a integridade de seu trabalho pode obter (e tem obtido) resultados positivos do uso da ferramenta. Nesse sentido, o desafio que o Núcleo de Trabalho de Curso (NTC) do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA tem alegremente aceito é, não apenas de ensinar a prática da pesquisa acadêmica, mas de o fazer de modo que o acadêmico de Direito entenda na prática cotidiana a ética na pesquisa em um mundo cada vez mais tecnológico.

De tudo o que se viu até aqui, constata-se que a ética desempenha um papel fundamental no contexto educacional superior. A Universidade, ao atuar nas frentes de ensino, pesquisa e extensão, deve sempre considerar a formação integral de seus alunos, promovendo reflexões profundas sobre a prática deontológica voltada para o bem comum e a transformação social. Essa responsabilidade ética vai além dos limites institucionais formais, abrangendo também a educação em ambientes familiares, culturais e laborais.

⁹ “Qualquer programa ou grupo de programas que instrui o *hardware* sobre a maneira como ele deve executar uma tarefa, inclusive sistemas operacionais, processadores de texto e programas de aplicação” (Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, 2015).

¹⁰ “Entendimento súbito e claro de alguma coisa [...]” (Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, 2015).

Além disso, a integração entre ética e pesquisa acadêmica revela-se essencial para enfrentar os desafios contemporâneos, que muitas vezes se apresentam como dilemas complexos e de difícil resolução. A utilização de inteligência artificial, exemplificada pelo *ChatGPT*, oferece uma oportunidade de aprimorar o processo de elaboração de trabalhos acadêmicos, desde que o pesquisador saiba como comandar e contextualizar suas interações com a tecnologia. Essa interação, se bem direcionada, pode gerar *insights* valiosos e permitir uma análise crítica mais aprofundada.

Por fim, é crucial que o acadêmico mantenha um senso de probidade e integridade ao utilizar tais tecnologias, compreendendo que elas são ferramentas auxiliares e não substitutivas de seu próprio conhecimento e habilidades. O Núcleo de Trabalho de Curso (NTC) do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA, ao abraçar o desafio de ensinar a pesquisa acadêmica com ênfase na ética, tem buscado um compromisso com a formação de profissionais capazes de aplicar esses princípios na prática cotidiana, contribuindo para um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 16. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2023.

CHATGPT. **Software - IA.** Disponível em: <https://chatgpt.com>. Acesso em: 28 de fev. 2025.

INSIGHT In: MICHAELIS, **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2015.

LUZ, Valdemar P da; SOUZA, Sylvio Capanema de. **Dicionário Enciclopédico de Direito.** Barueri: Manole, 2015. p.395

SOFTWARE In: MICHAELIS, **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2015.